

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.567

Sábado, 5 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º **Lisboa — PORTUGAL**

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de Imprensa — Rua da Atalaia, 111 a 113

A patronal moribunda

Há muito que a Confederação Patronal, não existe senão no nome. Discórdias intestinas mataram-na. A ganância de alguns adeptos e servidores fez-lhe o entero.

Outra causa não havia a esperar dum agregado de indivíduos a quem o interesse mais reles e mais mesquinho unia. Só as agremiações norteadas por um ideal elevado podem manter-se e pregar.

A Confederação Patronal era simplesmente um negócio para certos cavalheiros que a pretexto de defendem os interesses dos capitalistas, a estes arrancavam avultadas quantias.

Um dos membros da Patronal, numa entrevista que deu ontem a um jornal da noite, disse da Patronal causas mais graves, do que poderiam dizer os sindicais.

O Conselho Superior da Confederação Patronal foi tomado de assalto por uns cavalheiros chefiados por um tal Fernando Mota Cardoso que ali encontrou uma verdadeira mina.

O sr. José de Azevedo que concedeu a referida entrevista afirmou que o tal Mota Cardoso é um monárquico confessado.

Os leitores de *A Batalha* lembram-se da notícia que nós publi-

cámos acerca do esquecimento do sr. Cardoso em pagar renda da casa onde está instalada a Patronal, o que determinou a possibilidade do senhor pôr aquele organismo a ruas.

A este respeito diz o sr. José de Azevedo:

— Ah! essa história do esquecimento do pagamento da renda da sede é muito curiosa; curiosíssima. Mas ninguém a toma a sério. Tudo isso se esclarecerá em breve. Questão de pouco tempo. Esse e outros casos edificantes serão tratados, onde e com quem de direito, pelos amigos, fundadores e até credores da Confederação. Esperem-lhe pelapanada!...

Acera da vitalidade da Patronal a entrevista reza assim:

— Em conclusão: a Patronal está moribunda.

— Isso mesmo: moribunda. Se, porém, o Comércio e a Indústria de Portugal quisesse salvá-la — temos que fazer um novo Monsanto na sua Alexandre Herculano.

Em nossa opinião nem um novo Monsanto poderá salvar uma instituição que pelos seus objectivos sempre esteve destinada a um tremendo fracasso.

CARTA DA ALEMANHA

UM PAÍS DEVASTADO

Um congresso dos sem-trabalho é disperso pelas autoridades
As intrigas dos políticos vários — A imposição das 10 horas

— Não há quem ganhe para comprar um pão

Manheim, 26 de dezembro. — Em fôrda a Alemanha a situação continua muito grave, nem é possível qualquer melhoria. O partido social-democrata, senhor do poder, decretou medidas de exceção para sua defesa. Não permite a organização dos fascistas, nem a organização do partido comunista. Durante as perseguições movidas pelos social-democratas, os comunistas reuniram todas as suas forças políticas para impedir também a organização das direitas.

No dia 9 de dezembro os desocupados realizaram um congresso em Berlim. O governo julgou vêr neste Congresso, reunião de forças comunistas, com um discurso arranjado a propósito, 350 homens e 10 mulheres, que faziam parte do Congresso foram capturados.

É evidente que o partido comunista se aproveita da gravíssima situação econômica do proletariado para conseguir os seus objectivos políticos. Por outro lado, o governo fecha os olhos aos elementos das direitas. Os fascistas bávaros, por exemplo, revoltaram-se contra o governo da nação. O ministério bávaro, de von Kahr, favoreceu a rebelião.

O governo de Berlim venceu, porém, os rebeldes.

Ludendorf, desacreditado combatente, foi preso e Hitler, o principal chefe fascista, ocultou-se. Estão ambos, agora, em liberdade. Ludendorf, o pequeno, que espalhou a vergonha e a desonra por toda a Alemanha, apenas deu a sua palavra de honra viva salva as suas responsabilidades.

Von Kahr foi perdoado com indul-

gência. Mas esta indulgência dispensada a criminosos não a tem o governo para os revolucionários de todos as facções. Só em Baden estão presos mais de 200 filiados no partido comunista.

O movimento separatista alemão sempre. Na Baviera ainda se mantém no poder um governo separatista. Nota curiosa: neste movimento colaboram sindicalistas, por entender que, enraizando o poder do Estado alemão, apressarão sua queda. Mas não verificam que favorecem, indiretamente, o domínio francês. E o Estado, seja francês ou alemão, ou qualquer outro, é sempre o opressor do povo. Os revolucionários coerentes pensam lógicamente que os sindicalistas, como os anarquistas, não devem desmiser os seus principios com a sua colaboração no estabelecimento de novas formas de domínio.

A situação econômica do proletariado alemão reclama outras medidas. O número dos desocupados aumenta consideravelmente. A miséria é espantosa. Nenhum trabalhador ganha o bastante para comer uma vez por dia. Apesar disso, a luta patronal contra as horas intensificou-se e ganha êxito.

Reducindo o proletariado à fome, vão conseguindo que os poucos que trabalham, aceitem o regime das 10 horas diárias. Há os que trabalham 12 horas! Os dirigentes da organização sindical consentem neste crime.

Dez milhares de proletários, enfileirados na Liga Nacional dos Sindicatos, não possuem coragem para expulsar os seus perfídis

que procuram reprimir toda a agitação dos sindicalistas revolucionários.

Não contando com a obra nociva do

Josef REICHERT

REIVINDICAÇÕES PROLETÁRIAS

A GREVE DAS CLASSES DE TANDEMIA

A teimosa recusa dos exportadores será esmagada
pela energia e solidariedade dos grevistas

Como é do domínio dos nossos leitores, encontram-se em greve os tanneiros e classes anexas após 4 meses de démarches infrutíferas junta de exportadores e industriais.

No intuito de inquirirmos detalhadamente das causas deste importante conflito que ocasionou a paralisação caligínica de milhares de pessoas, procurámos o sr. Joaquim Tavares Adão, um dos militantes das classes em luta.

O nosso entrevistado começou por referir-se as origens do movimento:

— A Federação chegaram, vindas de todos os lados reclamações das classes que se debatiam numa angustiosa situação econômica. Como essas reclamações englobavam todos os efectivos federados deliberou-se realizar um movimento de conjunto. Estudou-se conscientemente as reclamações que depois foram discutidas e aprovadas ligeiramente pelos interessados.

— Observe ainda ao degejo de mais nos explorar pois prelecionam, dar-nos 3 escudos em vez de 5. Havemos, repito, de nos manter dentro do horário nem fora desse campo acatarmos negociações.

— A situação dos industriais?

— A principal oposição parte dos exportadores que pretendem exercer coacção sobre os industriais para que estes não atendam as reclamações. Queremos parecer que essa coacção está longe de obter um triunfo absoluto.

Esperemos uns dias...

— O nosso entrevistado conclui com entusiasmo:

— E o maior movimento que estas classes, até hoje, tem efectuado.

Últimas declarações:

— Os exportadores recuaram e não

querem um comité para orientar a

resistência contra o nosso movimento.

Não recebemos esses manejos. Eles abor

temos perante a formidável energia e solidariedade manifestadas pelos grevistas.

Esperemos uns dias...

EM INNSBRUCK

Conferência plenária da A. I. T.

O próximo Congresso efectuar-se há antes de Setembro do ano corrente

Os renegados do anarquismo na Argentina e no Uruguai

A Conferência apreciando a situação

revolucionária da Argentina e do Uruguai constata a existência de características que requerem uma tática especial.

Os partidos comunistas semearam a desordem e a discordia no movimento operário. Na Argentina e no Uruguai foram os renegados do anarquismo quem assumiu essa missão.

Esses renegados, embora apresentando-se sob aspectos distintos, reconhecem a ditadura.

A conferência tomou conhecimento do ponto de vista que os anarquistas das suas concepções. Apesar de não

conhecerem em leitura os partidos pol

íticos, essas organizações anarco-ditadistas e a sua imprensa defendem as palavras de ordem de Moscou.

Posto que na sua agitação se sirvam

da nossa terminologia, para os cam

adas e organizações desprevedores

existe o perigo de que esses funestos

elementos se introduzam no sindicato

ismo anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

ção que as organizações da A. I. T. na

Argentina e no Uruguai tomaram as

medidas necessárias contra essa verti

lidade de ideologia estatal do bolche

vinho anti-estatista.

A conferência constata com satisfa

UM INFORTUNIO NOBRE

Aos escritores e artistas teatrais portugueses

José Benedy, pede-nos a publicação do seguinte:

Este apelo, feito assim, é indispensável para que a todo o tempo não se alegue, justificadamente, a ignorância do facto que lhe dão origem, advertindo que, no caso sujeito, em tudo e por tudo, procede por minha conta e risco, sem conhecimento do mais directo interessado e convencido de que o referido apelo ha de ser tido em devida consideração por todos aqueles a quem é dirigido.

Trata-se dum colega meu, de reparação, escritor teatral assás conhecedor e apreciado que teve a sua aura e que, como funcionário público que é e como acontece a tantos outros seus e meus colegas, estão morrendo de fome a mesa do orçamento.

Encontra-se este meu colega gravemente enfermo e inteiramente desprovido de recursos.

Avançado na idade, a sua compradora, é também uma idosa e santa senhora, sempre muito assistente, que se arrasta dificilmente em casa porque não pode caminhar por seu pé.

Há ainda uma menina de doze anos que é já uma artista de piano e violino, uma verdadeira predileta na arte musical, neta daquela senhora e filha adoptiva e muito querida do indito escritor -funcionário público.

Conhecido, na sua repartição, o seu estado, a todos os respeitos precário,

Questões de família
que levaram um capitalista a matar outro com dois tiros de pistola

Ontem de manhã, na rua José Estevão, próximo ao Jardim Constantino, no momento em que por ali passava com destino à rua Moraes Soares, onde é sócio da casa de penhores da firma Santos & C.º, o capitalista José Quaresma Paiva, de 45 anos, casado em segundas, nupcias com D. Maria Alves Fraga, foi agredido com dois tiros de pistola disparados por seu cunhado António Alves Fraga, também comerciante e estabelecido com ourivesaria na rua da Palma.

O ferido, que foi atingido pelos dois tiros, ainda retrocedeu vindo cair junto da porta da casa de sua tia a sr.ª D. Ana Quaresma Bóbina. Nessa ocasião aproximaram-se dele a fim de o socorrer José Ferreira, pintor e José Martins, «chaveiro», que o ajudaram a subir para um automóvel da praça que o conduziu ao hospital de São José.

Entretanto o agressor ia apresentar-se à prisão, na esquadra de Arroios, donde não tardou a ser conduzido para o Governo Civil, recolhendo aos quartos particulares.

Com referência a esta agressão correm duas versões, sendo uma a questão do casamento realizado há cerca de dois anos, com uma irmã do agressor, a qual três dias depois do casamento foi pelo marido abandonada e convidada a regressar a casa da família.

A outra versão é a seguinte: o sr. Paiva, protector desvelado de todos os irmãos Fraga, foi por quem lhe deu a mão para se estabelecerem, era ultimamente sócio do agressor, sociedade de que se desligou há pouco tempo, havendo quem afirme que foi este facto o motivo da agressão.

O ferido, que foi atingido com um tiro no lóbio superior e outro no ventro, faleceu na sala de observações depois de devidamente pensado pelo cirurgião dr. sr. José Paredes, recolhendo-o por isso à casa mortuária do mesmo estabelecimento.

O capitalista, que deixava uma avultada fortuna, adquiriu há tempo, pela importância de 200 contos, a quinta dos Apóstolos, ao Alto de São João, onde esperava construir um bairro.

AS GREVES

EM VALENÇA DO MINHO

Operários da Construção Civil

VALENÇA, 2. - Com uma completa vitória, terminou a greve dos operários da construção civil que há mais de três meses se vinha mantendo por capricho de alguns industriais.

Como é do conhecimento dos leitores de *A Batalha*, os operários da construção civil haviam reclamado dos patrões um aumento de 1850, reclamação essa que não foi satisfeita, e assim é que após vários diálogos os operários abandonaram o trabalho em um dos primeiros dias do mês de Outubro. Os patrões fizeram o *lock-out* e o movimento passou a ser parcial, resolução duma assembleia dos grevistas.

Porém, como a solução do conflito se fosse protelando, a Federação da Construção Civil vieram dois delegados na intenção de conseguir a terminação da greve. Nesse sentido encetaram as diligências necessárias que muito contribuiram para a solução do conflito, sendo enviado pelo comité da greve a seguinte

Nota oficiosa

Tendo os operários da construção civil proclamado para hoje, 1 de Janeiro, a greve geral, da qual este é o orientador, tendo ainda os operários resolvido dobrar a sua reclamação caso não houvesse uma resposta satisfatória no prazo de três dias, mas como os industriais assinaram a reclamação, este comité aconselhou os operários grevistas a retomar o trabalho que há três meses abandonaram.

Este comité, ao dar como terminado o movimento, saúda o proletariado organizado de todo o mundo, saudando ao mesmo tempo a Federação da Construção Civil.

Fatos, Sobretudos e Gabardines

A prescrição com «fia for est beleido, Fazem-se na Alfaiaria-Almeira, - Tra- vessa de São Domingos, 24, 1.º

Escola Normal primária

A necessidade dum edifício próprio e o protesto contra uma nomeação

O director interno da Escola Normal Primária de Lisboa, dr. sr. João da Silva Correia, procurou o ministro da instrução, em nome do conselho escolar para lhe significar os inconvenientes que traria à escola a venda, recentemente autorizada, do edifício dos Desportos de Benfica, para com o respectivo produto adquirir a casa onde está instalado o Instituto do Professorado Primário.

Precisando à Escola Normal, por motivos de ordem material e até de ordem moral do edifício dos Desportos de Benfica, o conselho escolar daquele estabelecimento deseja que esse edifício seja cedido, e, como reconhece que ao Instituto do Professorado Primário pode convir a aquisição da casa onde está instalado, lembrou ao ministro da instrução a conveniência de ser inscrita, para esse fim, uma verba no Orçamento do Ministério.

Também o dr. sr. João da Silva Correia expressou ao sr. António Sérgio a mágoa e protesto da Escola Normal Primária de Lisboa, pela nomeação feita pelo ex-ministro sr. Melo e Simas, do chefe que foi do seu gabinete, sr. Joaquim Correia Salgueiro, para director de secção masculina do Instituto do Professorado Primário, porquanto o nomeado não pertence ao magistério de nenhum grau de ensino primário.

Tratando-se dum estabelecimento que, pelas leis vigentes é mantido por professores, para filhos de professores, o conselho escolar da Escola Normal Primária de Lisboa entende que o Instituto do Professorado Primário deve ser dirigido por entidades que pertençam ao professorado dos vários graus de ensino primário e para tal fim eleitos ou indicados pelos organismos representativos da classe.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplêndidas fazendas de lã para fatos e vestidos,

lãs em fio para malhas,

lã

CRÓNICA DO PORTO

A opressão capitalista

Os industriais perseguem acintosamente os operários, agravando-lhes o mau-estar económico com as suas extorsões — E' bom que o operariado se prepare para resistir

PORTO, 2. — Os operários têxteis da especialidade de seda (larço) resolveram reclamar aos industriais 60 0/0 de aumento sobre as tabelas. As razões desta justa exigência fundamentam-se, não só no constante agravamento do custo de vida, mas também no facto dos patrões continuamente encarcerearem os produtos de tecelagem manufaturados pelos operários relemente remunerados...

Findo o prazo de 15 dias que lhes fôrada dada para uma resposta concreta, os industriais, coligas da *rei da seda* da rua da Alegria, acharam que um aumento de 15 0/0 sobre as tabelas de antes da guerra era muito — quando as fazendas de algodão, lá ou sozinha, eram um gravame de 2.000, 3.000, 4.000 0/0, etc., etc. Ofereceram, pois, 52 0/0, isto é: 20 0/0 sobre os últimos salários...

A classe, ponderando a situação em que se encontrava e não encontrando uma grande oportunidade para arrasar com o sacrifício dum dia greve, deliberou, temporariamente, aceitar os 20 0/0, ou seja 52 0/0 sobre os preços anteriores a esta *débatte* política e económica, resultante da conflagração europeia...

Mas o conhecido patrão, Manuel Francisco de Lima, saiu-sa da sua loja da rua Formosa e declarou que tal concessão seria... a ruina da indústria. Assim aterrizado, apenas deliberou dar 40 0/0, isto é a penitência de 15 1/4 0/0 sobre os salários, as tabelas em vigor antes desta fútil reclamação...

Os industriais, anteriormente à aparição de Lima, já tinham marcado a greve que estava feita, afim da nova ser paga pelos 20 0/0 a mais concedidos. Isto não evitou, porém, que surgesse o ganancioso Oliveira Torres a roer a corda.

Ora tudo isto se deu, por julgarem que a classe reclamante, pelo facto de aceitar os 20 0/0, tinha caído numa corda de astros. Enganaram-se, porém, porque ela, em resultado da veia inquieta das industrias sem palavras, proclamou a greve parcial, fazendo estalar a *casinha* na boca voraz do iniciável Manuel Francisco de Lima.

Essa greve, que dura há três semanas, tem-se conservado num ponto de vista moral irrepreensível, estando os grevistas, a despeito de todos os sacrifícios, na disposição de irem até ao fim — mostrando os seus exploradores que tem mais ombriade e dignidade do que elas...

Um presídio fabril

O caso passou-se, segundo as nossas informações, na antiga fábrica de esmaltação, da rua do Freixo (a Campainha), conhecida pelo "Miche", por haver sido propriedade dum inglês que assim se chamava.

Dois operários, que trabalhavam, nos balancés, receberam ordens superiores para pesarem uma "partida" de chapa de ferro, serviço que é feito a jornal. Os dois escravos, imediatamente fôraram cumprir a determinação. A disciplina

é como a chapa estava "captiva" por dentro, também de ferro mas de diferentes dimensões, tornou-se indispensável deslocar a chapa para submetê-la a de baixo à pressão da balança...

O tempo que gastaram naquela farela só permitiu que os pesadores registassem, naquela manhã, até à hora do encerramento, 9 toneladas.

Os operários, em simples camisolas, transpiravam por quantos pôros tinham. Se de tarde não passassem mais de 15 toneladas, isto é: mais de 30.000 quilos, seriam despedidos, lançados pela porta-fora... Vismos lá no que se metiam...

Os operários manifestaram o seu desgosto pela insolência do galégo, demonstraram-lhe mesmo que podia já naquele instante demiti-los... Era questão de lhes pagar logo a semana por completo.

De tarde, para que o galégo não tivesse muito que rosnar, os dois operários tiraram-se com afan à pesagem. Apesar de tudo, não lhes convinha nesses calamitosos tempos de crise e de dia.

Réclames

A comédia *Auspicioso enlace* agora em cena no teatro Nacional, continua agradando devido aos seus três actos cheios de alegria e movimento e a desusado relêvo que os seus intérpretes dão às graciosíssimas cenas. Repete-se esta noite a espirituosa comédia que já se pode ficar sabendo que na 2.ª feira ali se representa *O ouro* e na

aproximando-se; depois encheu um copo de vinho para mim e outro para ele. Recordei-me mais tarde que o levou aos lábios, sem que fôsse possível certificar-me se ele o tinha bebido. — Vamos, acrescentou ele, vamos, bebamos... pelo bom ganho que espero ter contigo...

— Sim, bebamos pela esperança que tenho de ver meus filhos...

Bebi todo o conteúdo do copo; aquele vinho parecia-me excelente.

Prometi, replicou o contratador, cumprirrei pois a minha promessa. Disseste-me que o carro onde se achava a tua família, no dia da batalha de Vanes, era puxado por quatro bois pretos?

— Sim, era.

— Quatro bois pretos, cada um deles com um pequeno sinal branco no meio da testa?

— Sim, eram todos quatro irmãos e iguais, respondi eu, sem poder deixar de suspirar, pensando naquelas lindas juntas, criadas nas nossas planícies, e que meu pai e minha mãe sempre estavam a admirar.

— Esses bois traziam ao pescoco coleiras de coiro, guarnecidas de campainhas de bronze iguais a esta, prosseguiu o contratador mexendo na algibeira... e tirando uma campainha que me mostrou.

Reconheci-a logo; tinha sido fabricada por meu irmão Mikael, o armeiro, e nela se via a marca de todos os objectos forjados por ele.

— Essa campainha é dos nossos bois, disse-lhe eu. Dás-ma... Para ti não tem nenhum valor.

— Qual respondeu ele a rir-se, pois também queria trazer campainhas ao pescoco, amigo Toiro?... Estás no teu direito... Aqui a tens... Preveni-me com ela, sómente para saber de ti se a junta donde provém era a do carro da tua família.

— Sim, disse eu metendo a campainha na algibeira das minhas bragas, como a túnica recordação que devia talvez restar-me do passado. Sim, essa junta era a nossa; mas parece-me que vi um ou dois bois caírem feridos na batalha?

Tu assim o queres, absolutamente? disse-lhe eu; pois beberei pela esperança de tornar a ver meu filho e minha filha.

Tu fazes-te rogar muito, replicou o contratador

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA

ARREDORES

GUARDA

Piedade cristã

Centramos ontem um caso, que precisa ser conhecido dos leitores de "A Batalha", não só porque é revela uma das faces mais odiosas desta sociedade hipócrita, mas porque constitui uma proveitosa lição para aqueles que ainda acreditam na sinceridade religiosa de certos crentes e, o que é mais, na eficácia da religião para o aperfeiçoamento das almas.

Um pobre homem ali da Póvoa, em seu casamento tratado para sábado último, dia 29, com uma paróquia, provavelmente, pobre e humilde, como ele.

Precisando de uns gravatos para o jantar melhorado desse dia, dirigiu-se, manhã cedo, sabendo que hesitação sobre salvo, à Quinta do Ponte, do dr. José de Almeida, professor do nosso liceu, e juntou um molho de lenhas.

Dispunha-se a transportá-las para casa, quando foiapanhado pelos guardas republicanos, que o mesmo dia, devido ao fornecimento de água, apesar destes não contrariar já terem um fioz.

O homem, irresponsado de alegar vendo o seu sonho de amor desfeito, implorou, por entre lágrimas, que o deixasse, que o desculpasse, que estava para casar dia a dia e que aquela lenha era para o jantar hamile desse dia.

Os guardas não o quizeram atender. Ele, então, ajoelhou a seus pés e, envergonhado, confundido com a terra, no auge da angústia, de mãos postas, nessa altitude suprema dos náufragos que no seu deus ainda vêem uma tabu salvadora, pediu perdão, implorou perdão com todas as veras da sua alma aniquilada.

Nada lhe valeu. Os guardas desculpavam-se, que isso não era com eles. O homem foi obrigado a ir, de molho, a cestas, da cidade Viseu, ao posto de Guarda Republicana, onde ficou detido, sendo depois remetido para a cadeia. O dr. José de Almeida, conhecedor de facto também não perdoou (perdoado!), ao sobre homem o seu grande crime (um molho de lenhas).

Promovidas instâncias e empenhos por algumas senhoras da Guarda, a quem a chorosa noiva se dirigiu, e por outras pessoas de bem, a quem o facto envergonhava, mais pela crueldade reincidente do que por outra coisa, o sr. dr. José de Almeida a nada se moveu, excepto em entregar o culto, mafioso e apenas o relatório, para o lugar indicado pelo dr. Osório e desculpadas as janelas góticas da capela mor? Que pensar nas condições em que estão instalados os museus Machado de Castro, em Coimbra, e o museu Grão Vasco, em Viseu, na própria St. não estranhará a nossa opinião. Na nossa St. é que o museu ficaria bem, é clara deixando de exercer-se o culto.

Jovens católicos

Consta-nos, que na Guarda há uma juventude católica que está aberta durante 4 horas, sendo 2 para jogos e 2 para reza.

Pobre juventude. Dois males, que deles o pior!

Incêndio no quartel

Um outro grande incêndio, manifestado há dias, destruiu parte do quartel da infantaria n.º 12, perdendo muita material de guerra, equipamentos, munições, etc., sendo os prejuízos avaliados em 600 contos. Atacado o fogo com entusiasmo, conseguiu-se localizá-lo, num das faces do edifício, para o Museu, que recentemente entregou o culto, mafioso e apenas o relatório, para o lugar indicado pelo dr. Osório e desculpadas as janelas góticas da capela mor?

Que pensar nas condições em que estão instalados os museus Machado de Castro, em Coimbra, e o museu Grão Vasco, em Viseu, na própria St. não estranhará a nossa opinião. Na nossa St. é que o museu ficaria bem, é clara deixando de exercer-se o culto.

Jovens católicos

Consta-nos, que na Guarda há uma juventude católica que está aberta durante 4 horas, sendo 2 para jogos e 2 para reza.

Pobre juventude. Dois males, que deles o pior!

Incêndio no quartel

Um outro grande incêndio, manifestado há dias, destruiu parte do quartel da infantaria n.º 12, perdendo muita material de guerra, equipamentos, munições, etc., sendo os prejuízos avaliados em 600 contos. Atacado o fogo com entusiasmo, conseguiu-se localizá-lo, num das faces do edifício, para o Museu, que recentemente entregou o culto, mafioso e apenas o relatório, para o lugar indicado pelo dr. Osório e desculpadas as janelas góticas da capela mor?

Que pensar nas condições em que estão instalados os museus Machado de Castro, em Coimbra, e o museu Grão Vasco, em Viseu, na própria St. não estranhará a nossa opinião. Na nossa St. é que o museu ficaria bem, é clara deixando de exercer-se o culto.

Jovens católicos

Consta-nos, que o dr. sr. José de Almeida é uma criatura muito religiosa, não faltando à missa nem às outras regras do culto. Todavia, essa religiosidade, esse catolicismo de nosso senhor, bom e misericordioso, não evitou que se praticasse a maior das crueldades, a violência contra um desgraçado que foi buscar um moinho de lenhas onde se encontrou, para coser as batatas do seu casamento. Que religião é essa, de perdão e de amor, que não perdoa a menor falta, que não dá um gravato do seu giestal para uns novos pobres? Que religiosos são esses que não manifestam, lá dentro, na sua almeada, cristã (oh, irrisão!) uma parada de piedade para com os desgraçados, os pobres que não possuem um ramalho aquecido nestes dias glaciais do Natal, e o vão buscar ao moinho esfaldado e triste? Que religiosos são estes que nem nestes dias de Natal, nestes dias de Ano Bom, nestes dias de perda, nestes dias em que os prórios combatentes da grande guerra abriram tréguas, manifestam o seu amor do próximo, a sua bondade cristã, a sua fé?

— Ah! Come isto é edificante! O povo que ponha os olhos neste facto e tire as!

— E é que é... respondi eu procurando sair do meu entorpecimento; o que é que me sucede?

— Tu sentes-te quebrantado, e com uma espécie de sono, não é verdade?

— Assim é.

Ouves-me, vês-me; mas como se os teus olhos e os teus ouvidos estivessem cobertos com um véu?

— E' verdade, murmurou eu; porque a minha voz também enfraquecia e sem experimentar dôr, tanto em mim em extinguia pouco a pouco. Contudo, fiz um esforço para perguntar áquele homem:

— Por que motivo me sinto eu assim?

— Porque te preparei para a tua toilette de esfarrapo.

— Qual toilette?

— Eu posso, amigo Toiro, certos filtros mágicos com que enfeito a minha mercadoria... E ainda que tu estejas muito provido de carnes, a privação do exercício e do ar livre, a febre procedida das tuas febres, a tristeza que ocasiona sempre o cativeiro, e outras coisas mais, tem murchado e feito desaparecer o brilho da tua pele, e amarelecido a tua carne.

— E' assim que terás a pele tam mimoso e tam macia, a carne tam rosada, como se acabasses de chegar dos campos numa bela manhã de primavera, meu valente rústico; essa aparência não durará, é verdade, senão um ou dois dias, mas conto, por Júpiter, que amanhã à noite já te terei vendido. Vou pois começar por despir-te e untar-te o corpo com este óleo preparado por mim, disse o contratador desarranhando um dos seus frascos.

Estes preparativos pareceram-me tam vergonhosos para a minha dignidade de homem, que, apesar da proibição que cada vez mais se apoderava de mim,

COIMBRA

ANO BOM... A BATALHA

Os gêneros mais caros e a vida insuportável

COIMBRA, 3. — Natal e Ano Novo passaram e com elas as promessas dum futuro melhor e mais suave, uma vida mais desafogada e mais risonha.

Não tivemos de registar qualquer facto: a harmonia ou desenhar, entre os que aconchegada e pantagruélicamente passaram esses dias de festa e de família, sorriu satisfeitos por verem as burras atafulhadas de notícias, suor gerido pelo trabalhador num esforço hercúleo e aqueles que, como nos últimos anos, se contentam resignadamente em sofrer a pata aviltante da burguesia.

Com a gentileza e cantilena do costume e aproveitando a bala ocasião de enterrar a chupa — não podiam elas deixar passar em branco esses dias sem uma manifestação de bons latrados: «Sô os afiadores, uma classe mais ou menos composta de elementos que outrora tam belos serviços prestaram à organização, é que se furtam de se juntar áqueles que tam boas vontades manifestam em dar ao nosso sindicato aquela vitalidade de que tanto carece. —

Ora como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuam a subir, é um Ano Bom e feliz que nos visitou, não sabendo nós o que ainda sucederá, mas que desafogará os gêneros subiram de preço, deduzimos: que elas baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muitas más entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

de 1923 e princípio de 1924.

ORA como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuam a subir, é um Ano Bom e feliz que nos visitou, não sabendo nós o que ainda sucederá, mas que desafogará os gêneros subiram de preço, deduzimos: que elas baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muitas más entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

de 1923 e princípio de 1924.

ORA como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuam a subir, é um Ano Bom e feliz que nos visitou, não sabendo nós o que ainda sucederá, mas que desafogará os gêneros subiram de preço, deduzimos: que elas baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muitas más entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

de 1923 e princípio de 1924.

ORA como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de 1924 continuam a subir, é um Ano Bom e feliz que nos visitou, não sabendo nós o que ainda sucederá, mas que desafogará os gêneros subiram de preço, deduzimos: que elas baixaram, aparecendo-nos, pois, um ano com muitas más entradas: deixando de ser Ano Novo ou Ano

de 1923 e princípio de 1924.

ORA como os salários do fim do ano de 1923 e princípio de

